

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018	8
DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	9
Demonstração do Valor Adicionado	10
Comentário do Desempenho	11
Notas Explicativas	19
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	46

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	47
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	48
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	49
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	50

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2018</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	101.917
Preferenciais	28.121
<b>Total</b>	<b>130.038</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro**

<b>Evento</b>	<b>Aprovação</b>	<b>Provento</b>	<b>Início Pagamento</b>	<b>Espécie de Ação</b>	<b>Classe de Ação</b>	<b>Provento por Ação (Reais / Ação)</b>
Reunião do Conselho de Administração	20/12/2017	Juros sobre Capital Próprio	05/01/2018	Ordinária		1,27359
Reunião do Conselho de Administração	20/12/2017	Juros sobre Capital Próprio	05/01/2018	Preferencial	Preferencial Classe A	1,40095

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2018</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2017</b>
1	Ativo Total	8.271.425	8.666.565
1.01	Ativo Circulante	2.972.075	3.301.482
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.484.686	1.727.521
1.01.03	Contas a Receber	607.317	611.976
1.01.03.01	Clientes	607.317	611.976
1.01.04	Estoques	71.451	76.548
1.01.06	Tributos a Recuperar	282.306	138.502
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	282.306	138.502
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	198.813	61.393
1.01.06.01.02	Outros tributos a recuperar	83.493	77.109
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	526.315	746.935
1.01.08.03	Outros	526.315	746.935
1.01.08.03.01	Instrumentos financeiros derivativos	128.146	211.088
1.01.08.03.02	Recebíveis de partes relacionadas	1.247	1.039
1.01.08.03.03	Outros ativos	19.815	25.264
1.01.08.03.04	Títulos e Valores Mobiliários	377.107	509.544
1.02	Ativo Não Circulante	5.299.350	5.365.083
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	639.019	724.208
1.02.01.03	Contas a Receber	26.696	28.706
1.02.01.06	Tributos Diferidos	0	91.152
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	91.152
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	612.323	604.350
1.02.01.09.03	Outros tributos a recuperar	10.697	11.098
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	53.512	53.580
1.02.01.09.05	Instrumentos financeiros derivativos	260.395	247.388
1.02.01.09.06	Transporte não utilizado	286.665	291.290
1.02.01.09.07	Outros ativos	1.054	994
1.02.04	Intangível	4.660.331	4.640.875
1.02.04.01	Intangíveis	4.660.331	4.640.875

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2018</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2017</b>
2	Passivo Total	8.271.425	8.666.565
2.01	Passivo Circulante	2.586.340	3.126.675
2.01.02	Fornecedores	1.467.788	1.444.835
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.467.788	1.444.835
2.01.03	Obrigações Fiscais	126.447	146.169
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	126.447	146.169
2.01.03.01.02	Outros tributos a pagar	126.447	146.169
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	919.629	1.264.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	440.811	846.489
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	281.647	271.270
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	159.164	575.219
2.01.04.02	Debêntures	478.818	417.863
2.01.05	Outras Obrigações	41.082	212.260
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	5.622	8.370
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	5.622	8.370
2.01.05.02	Outros	35.460	203.890
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	923	147.235
2.01.05.02.04	Outros passivos financeiros	29.195	51.403
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	5.342	5.252
2.01.06	Provisões	31.394	59.059
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	31.394	59.059
2.01.06.01.05	Provisões trabalhistas, salários e encargos	31.394	59.059
2.02	Passivo Não Circulante	3.494.956	3.522.807
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.864.293	2.948.152
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	846.573	949.635
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	555.220	623.126
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	291.353	326.509
2.02.01.02	Debêntures	2.017.720	1.998.517
2.02.02	Outras Obrigações	24.196	26.191
2.02.02.02	Outros	24.196	26.191
2.02.02.02.03	Adiantamentos de clientes e outros	24.196	26.191
2.02.03	Tributos Diferidos	51.535	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	51.535	0
2.02.04	Provisões	554.932	548.464
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	110.381	107.637
2.02.04.02	Outras Provisões	444.551	440.827
2.02.04.02.04	Obrigações de benefício pós-emprego	444.551	440.827
2.03	Patrimônio Líquido	2.190.129	2.017.083
2.03.01	Capital Social Realizado	1.481.204	1.481.204
2.03.02	Reservas de Capital	227.474	227.161
2.03.04	Reservas de Lucros	425.852	432.177
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	179.093	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-123.494	-123.459
2.03.06.01	Reserva de reavaliação	5.803	5.838
2.03.06.02	Ganhos e perdas atuariais	-129.297	-129.297

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 31/03/2018</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 31/03/2017</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.430.876	1.146.266
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-942.432	-720.119
3.03	Resultado Bruto	488.444	426.147
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-201.011	-215.001
3.04.01	Despesas com Vendas	-36.292	-34.220
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-164.466	-180.200
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-253	-581
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	287.433	211.146
3.06	Resultado Financeiro	-21.629	-41.424
3.06.01	Receitas Financeiras	60.685	126.493
3.06.01.01	Receitas Financeiras	55.270	97.779
3.06.01.02	Variação cambial	5.415	28.714
3.06.02	Despesas Financeiras	-82.314	-167.917
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-78.801	-139.025
3.06.02.02	Derivativos	-3.513	-28.892
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	265.804	169.722
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-86.711	-66.078
3.08.01	Corrente	59.253	39.436
3.08.02	Diferido	-145.964	-105.514
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	179.093	103.644
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	179.093	103.644
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,32781	0,76843
3.99.01.02	PNA	1,46059	0,84527
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,32635	0,76843
3.99.02.02	PNA	1,45898	0,84527

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 31/03/2018</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 31/03/2017</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	179.093	103.644
4.03	Resultado Abrangente do Período	179.093	103.644

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 31/03/2018</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 31/03/2017</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	359.020	327.232
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	430.123	381.906
6.01.01.01	Amortizações	87.076	102.408
6.01.01.02	Perda apurada nas baixas do ativo intangível	1.252	1.621
6.01.01.03	Provisão de participação nos resultados	6.564	3.357
6.01.01.04	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	67.554	98.355
6.01.01.05	Provisões para demandas judiciais	1.000	1.629
6.01.01.06	Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	4.340	5.041
6.01.01.07	Opções outorgadas reconhecidas	313	0
6.01.01.08	Outros	-3.780	-227
6.01.01.09	Resultado antes do imposto de renda e contribuição social	265.804	169.722
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-71.103	-54.674
6.01.02.01	Contas à receber de clientes	2.629	18.754
6.01.02.02	Estoques	5.380	2.004
6.01.02.03	Fornecedores	15.458	-32.606
6.01.02.04	Outros tributos, líquidos	-56.796	-6.637
6.01.02.05	Ordenados e salários à pagar	-34.229	-35.927
6.01.02.06	Outros	-3.545	-262
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	17.399	-46.953
6.02.01	Adições ao intangível	-97.201	-68.720
6.02.02	Títulos e valores mobiliários	113.477	21.767
6.02.03	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	1.123	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-619.254	-562.126
6.03.01	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	0	9.009
6.03.02	Amortizações de principal sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-499.397	-118.002
6.03.03	Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-25.401	-35.896
6.03.04	Instrumentos financeiros derivativos	74.708	4.331
6.03.05	Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-169.164	-421.568
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-242.835	-281.847
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.727.521	2.108.336
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.484.686	1.826.489

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2018 à 31/03/2018****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.481.204	227.161	432.177	0	-123.459	2.017.083
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	-6.360	0	0	-6.360
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.481.204	227.161	425.817	0	-123.459	2.010.723
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	313	0	0	0	313
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	313	0	0	0	313
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	179.093	0	179.093
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	179.093	0	179.093
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	35	0	-35	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	35	0	-35	0
5.07	Saldos Finais	1.481.204	227.474	425.852	179.093	-123.494	2.190.129

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	1.312.376	395.133	990.900	0	-107.660	2.590.749
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.312.376	395.133	990.900	0	-107.660	2.590.749
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-329.860	0	0	-329.860
5.04.06	Dividendos	0	0	-329.860	0	0	-329.860
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	103.644	0	103.644
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	103.644	0	103.644
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	65	0	-65	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	65	0	-65	0
5.07	Saldos Finais	1.312.376	395.133	661.105	103.644	-107.725	2.364.533

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2018 à 31/03/2018</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2017 à 31/03/2017</b>
7.01	Receitas	1.852.672	1.431.780
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.751.772	1.367.542
7.01.02	Outras Receitas	105.240	69.279
7.01.02.01	Receita de construção	89.493	56.327
7.01.02.02	Outras (despesas) receitas	15.747	12.952
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.340	-5.041
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.265.481	-944.024
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-6.344	-4.133
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-50.953	-45.901
7.02.04	Outros	-1.208.184	-893.990
7.02.04.01	Custo do gás e transporte	-1.118.691	-837.663
7.02.04.02	Custo de construção	-89.493	-56.327
7.03	Valor Adicionado Bruto	587.191	487.756
7.04	Retenções	-87.076	-102.408
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-87.076	-102.408
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	500.115	385.348
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	50.685	91.262
7.06.02	Receitas Financeiras	50.685	91.262
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	550.800	476.610
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	550.800	476.610
7.08.01	Pessoal	35.414	36.199
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.196	23.700
7.08.01.02	Benefícios	8.011	8.197
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.207	3.076
7.08.01.04	Outros	0	1.226
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	260.446	200.464
7.08.02.01	Federais	151.847	121.481
7.08.02.02	Estaduais	102.939	72.131
7.08.02.03	Municipais	5.660	6.852
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	75.847	136.303
7.08.03.01	Juros	54.569	108.169
7.08.03.02	Aluguéis	3.476	3.617
7.08.03.03	Outras	17.802	24.517
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	179.093	103.644
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	179.093	103.644

## Comentário do Desempenho

### Sumário do 1T18

O volume ex-termo apresentou um crescimento de 6,3% no 1T18. O volume industrial cresceu 6,0% em relação ao 1T17, em função da recuperação da atividade industrial. O segmento residencial obteve um crescimento de 18,3%, com a adição de 107 mil novos clientes nos últimos 12 meses e menor temperatura média. O volume comercial cresceu 10,3% em comparação com 1T17, impulsionado pela adição de novos clientes e melhora da atividade econômica.

A receita líquida da Comgás atingiu R\$ 1,4 bilhão no período, 24,8% superior ao 1T17, refletindo o aumento das tarifas e o maior volume distribuído.

Os custos de gás e transporte cresceram 28,9% no trimestre, impactado pela evolução de preços de petróleo e o maior volume distribuído no período.

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo amortização, totalizaram R\$ 113,8 milhões no trimestre, incremento de 1,5% em comparação ao 1T17.

O EBITDA normalizado totalizou R\$ 437,4 milhões no trimestre, um aumento de 13,8% em relação a 1T17, suportado pelo maior volume distribuído, despesas estáveis e correção das margens pela inflação.

Os investimentos totalizaram R\$ 112 milhões em 1T18, em linha com o planejamento de dispêndios para o período.

Encerramos o trimestre com alavancagem normalizada de 0,95x, tendo distribuído R\$ 169 milhões em JCP aos acionistas.

Sumário das Informações Financeiras			
1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.823.956	1.715.762	Total de Clientes	6,3%
1.071.736	1.008.246	Volume sem Termogeração	6,3%
374.370	313.415	EBITDA	19,4%
179.093	103.644	Lucro Líquido	72,8%
437.374	384.271	EBITDA normalizado	13,8%
219.360	143.982	Lucro Líquido Normalizado	52,4%
111.935	74.859	CAPEX	49,5%
1.533.588	1.584.569	Dívida Líquida	-3,2%
0,95	1,27	Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado) *	-32,4%

\*Dívida Líquida Normalizada / EBITDA Normalizado dos últimos 12 meses

## Comentário do Desempenho

### Volume

1T18	1T17	Volume (mil m <sup>3</sup> )	1T18 x 1T17
56.117	47.440	Residencial	18,3%
35.876	32.530	Comercial	10,3%
860.792	812.254	Industrial	6,0%
70.991	67.886	Cogeração	4,6%
47.960	48.136	Automotivo	-0,4%
<b>1.071.736</b>	<b>1.008.246</b>	<b>Volume sem Termogeração</b>	<b>6,3%</b>
11,9	11,2	mm <sup>3</sup> /dia	6,3%

**Residencial:** Crescimento de 18,3% em relação a 1T17, impulsionado principalmente pela menor temperatura média no comparativo trimestral e adição de 107 mil novos clientes em 12 meses.

**Comercial:** Apresentou crescimento de 10,3% no 1T18, refletindo a retomada da atividade econômica e adição de 1.222 clientes nos últimos 12 meses.

**Industrial:** Crescimento de 6,0% em relação ao 1T17, suportado pela retomada da produção industrial e por negociações comerciais para incremento de volume. Destaques do trimestre para os setores i) Químico/Petroquímico; ii) Bebidas e Alimentos e iii) Siderúrgico.

**Cogeração:** Crescimento de 4,6% no 1T18, devido ao aumento de preço da PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) e novos clientes no segmento.

**Automotivo (GNV):** Estável em relação ao 1T17.

### Receita Líquida

A receita líquida atingiu R\$ 1,4 bilhão, 24,8% maior que no 1T17, refletindo o maior volume distribuído no período e o aumento das tarifas definidas na portaria de maio de 2017.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.744.843	1.362.718	Vendas de Gás	28,0%
89.493	56.327	Receita de Construção	58,9%
16.000	13.534	Outras Receitas	18,2%
<b>1.850.336</b>	<b>1.432.579</b>	<b>Receita Bruta</b>	<b>29,2%</b>
-419.460	-286.313	Impostos e Contribuição sobre Vendas	46,5%
<b>1.430.876</b>	<b>1.146.266</b>	<b>Receita Líquida</b>	<b>24,8%</b>

### Custo de Bens e Serviços

O custo total de bens e serviços vendidos, que é composto principalmente pelo custo do gás (commodity), transporte e custo da construção, totalizou R\$ 942,4 milhões no 1T18, apresentando um crescimento de 30,9% em comparação ao 1T17.

Os custos de gás e transporte somaram R\$ 850,0 milhões no trimestre, um aumento de 28,9% em comparação ao período anterior. Essa variação reflete o incremento do custo unitário do gás em conjunto com o avanço de volume distribuído no trimestre. O incremento do custo unitário do gás em comparação ao 1T17 foi devido principalmente à variação do preço do petróleo, que é a referência dos contratos de fornecimento de gás.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
-849.988	-659.572	Custo do Gás e Transporte	28,9%
-89.493	-56.327	Custos de Construção	58,9%
-2.951	-4.220	Outros Custos	-30,1%
<b>-942.432</b>	<b>-720.119</b>	<b>Custo dos Bens e/ou Serviços</b>	<b>30,9%</b>

## Comentário do Desempenho

Cabe lembrar que as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa (e cobrado dos clientes conforme estrutura tarifária definida pela ARSESP) são acumuladas na conta corrente regulatória e repassadas/cobradas conforme determinação do Regulador nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias. Esse saldo é corrigido mensalmente pela taxa Selic.

Ao longo do último trimestre, a Companhia devolveu R\$ 61,0 milhões da conta corrente regulatória para os clientes, finalizando o período com saldo passivo de R\$ 159,9 milhões. De acordo com as normas contábeis, esse saldo não é contabilizado nos livros da Companhia, sendo divulgado através da Nota Explicativa 13 do ITR.

## Despesas e Receitas Operacionais

As Despesas Operacionais totalizaram R\$ 201 milhões, uma redução de 6,5%.

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a amortização, totalizaram R\$ 113,8 milhões no 1T18, incremento de 1,5%, em linha com a inflação do período.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
-36.292	-34.220	Despesas com Vendas	6,1%
-77.529	-77.931	Despesas Gerais e Administrativas	-0,5%
<b>-113.821</b>	<b>-112.151</b>	<b>Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas</b>	<b>1,5%</b>
-253	-581	Outras Desp./Rec. Operacionais	-56,5%
-86.937	-102.269	Amortizações	-15,0%
<b>-201.011</b>	<b>-215.001</b>	<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-6,5%</b>

## EBITDA

O EBITDA normalizado pela conta corrente regulatória totalizou R\$ 437,4 milhões no 1T18, um aumento de 13,8% em relação ao 1T17. Já o EBITDA IFRS atingiu R\$ 374,4 milhões, incremento de 19,4% em relação ao 1T17. Os principais efeitos destas variações foram o maior volume de vendas, despesas estáveis e correção das margens pela inflação definidas na Portaria de Maio/2017.

1T18	1T17	R\$ Mil	1T18 x 1T17
1.430.876	1.146.266	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	24,8%
-942.432	-720.119	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	30,9%
488.444	426.147	Lucro Bruto	14,6%
-113.821	-112.151	Despesa com Vendas, Gerais e Administrativas	1,5%
-253	-581	Outras Desp./Rec. Operacionais	-56,5%
374.370	313.415	EBITDA	19,4%
437.374	384.271	EBITDA Normalizado	13,8%
0,41	0,38	Margem EBITDA Normalizada (R\$/ M³)	7,1%

## Resultado Financeiro

As receitas e despesas financeiras líquidas atingiram o montante de R\$ -21,6 milhões no 1T18, apresentando uma redução de 47,8% em relação ao último trimestre. Essa variação é explicada principalmente pela queda da taxa de juros e efeitos não recorrentes, parcialmente compensados pela maior dívida líquida média no período.

## Lucro Líquido

O lucro líquido normalizado pela conta corrente regulatória foi de R\$ 219,4 milhões no 1T18, (R\$ 179,1 milhões em IFRS), resultado 52,4% acima quando comparado ao 1T17, reflexo da performance operacional e financeira descritas anteriormente.

## Comentário do Desempenho

### Investimento

Os investimentos totalizaram R\$ 112 milhões no 1T18, 50% maior que 1T17, mantendo o alinhamento com o Guidance divulgado para o ano.

### Endividamento

O endividamento líquido apresentou um pequeno aumento de 1,1% em comparação a dezembro de 2017, justificado principalmente pelo pagamento de JCP em janeiro de 2018. Do total dos financiamentos, 77% têm vencimento no longo prazo. A alavancagem líquida normalizada passou de 1,0x em dezembro de 2017 para 0,9x em março de 2018.

Mar 18	Dez 17		Mar 18 x Dez 17
1.287.384	1.796.124	Empréstimos e financiamentos	-28,3%
2.496.538	2.416.380	Debêntures	3,3%
-388.541	-458.476	Derivativos	-15,3%
3.395.381	3.754.028	Dívida Bruta	-9,6%
1.861.793	2.237.065	(-) Caixa, Equivalentes de caixa e TVM	-16,8%
<b>1.533.588</b>	<b>1.516.963</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>1,1%</b>
1.578.880	1.517.924	EBITDA (últimos 12 meses)	4,0%
1.790.261	1.737.158	EBITDA Normalizado (últimos 12 meses)	3,1%
-159.885	-220.897	Saldo Conta Corrente Regulatória	-27,6%
0,23	0,28	Endividamento de Curto Prazo/Endividamento Total	-16,9%
0,97	1,00	Dívida Líquida/EBITDA	-2,8%
<b>0,95</b>	<b>1,00</b>	<b>Dívida Líquida/EBITDA (Normalizado)</b>	<b>-5,4%</b>

### Projeções

Essa seção contém as projeções por faixa de variação de alguns parâmetros operacionais e financeiros da Comgás para o exercício social de 2018, bem como o comparativo com os números realizados de 2017. Além disso, as demais partes deste relatório também podem conter projeções. Tais projeções são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

	2017	Projeções 2018	
	Realizado	Mín	Máx
Total de clientes (mil)	1.791	1.891	1.901
Volume ex-termo (mm m <sup>3</sup> )	4.291	4.400	4.600
EBITDA Normalizado (R\$ mm)	1.737	1.770	1.870
CAPEX (R\$ mm)	460	450	500

**Aviso Legal:** Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Comgás, em virtude dos quais os resultados reais podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

## Comentário do Desempenho

## Anexos I

## Mercados

1T18	1T17	Residencial	1T18 x 1T17
1.207.176	1.140.859	<b>Medidores</b>	5,8%
1.805.430	1.698.502	<i>Número de UDA's*</i>	6,3%
56.117	47.440	<b>Volume (mil m³)</b>	18,3%
190.195	151.485	Receita Líquida	25,6%
-45.104	-31.354	Custo	43,9%
4.423	4.305	Conta Corrente	2,7%
149.514	124.436	<b>Margem Normalizada</b>	20,2%
2,66	2,62	<b>R\$/m³ Normalizado</b>	1,6%

\*UDA's (Unidade Domiciliar Autônoma)

1T18	1T17	Comercial	1T18 x 1T17
17.024	15.802	<b>Medidores</b>	7,7%
35.876	32.530	<b>Volume (mil m³)</b>	10,3%
81.550	67.679	Receita Líquida	20,5%
-28.805	-21.510	Custo	33,9%
2.771	2.941	Conta Corrente	-5,8%
55.516	49.110	<b>Margem Normalizada</b>	13,0%
1,55	1,51	<b>R\$/m³ Normalizado</b>	2,5%

1T18	1T17	Industrial	1T18 x 1T17
1.221	1.166	<b>Medidores</b>	4,7%
860.792	812.254	<b>Volume (mil m³)</b>	6,0%
941.880	760.263	Receita Líquida	23,9%
-690.220	-536.975	Custo	28,5%
64.936	72.663	Conta Corrente	-10,6%
316.596	295.951	<b>Margem Normalizada</b>	7,0%
0,37	0,36	<b>R\$/m³ Normalizado</b>	0,9%

1T18	1T17	Cogeração	1T18 x 1T17
29	26	<b>Medidores</b>	11,5%
70.991	67.886	<b>Volume (mil m³)</b>	4,6%
58.676	47.723	Receita Líquida	23,0%
-47.231	-37.862	Custo	24,7%
3.409	3.582	Conta Corrente	-4,8%
14.854	13.443	<b>Margem Normalizada</b>	10,5%
0,21	0,20	<b>R\$/m³ Normalizado</b>	5,7%

1T18	1T17	Automotivo	1T18 x 1T17
250	264	<b>Medidores</b>	-5,3%
47.960	48.136	<b>Volume (mil m³)</b>	-0,4%
55.195	51.256	Receita Líquida	7,7%
-38.628	-31.871	Custo	21,2%
-6.955	-9.940	Conta Corrente	-30,0%
9.612	9.445	<b>Margem Normalizada</b>	1,8%
0,20	0,20	<b>R\$/m³ Normalizado</b>	2,1%

## Mercados – Volumes Distribuídos (Autoprodutores e Auto Importadores)

1T18	1T17	Termogeração	1T18 x 1T17
2	2	<b>Medidores</b>	0,0%
5.922	14.504	<b>Volume (mil m³)</b>	-59,2%
269	645	Receita Líquida	-58,3%
0	0	Custo	n/a
0	0	Conta Corrente	n/a
269	645	<b>Margem Normalizada</b>	-58,3%
0,05	0,04	<b>R\$/m³ Normalizado</b>	2,1%

## Comentário do Desempenho

### Anexo II

#### Tarifas e Reajustes

Como prestadora de serviços públicos, as atividades da Comgás são reguladas pela ARSESP - Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo, órgão do governo do Estado de São Paulo.

O serviço de distribuição de gás natural canalizado explorado pela Companhia está regulamentado pelo contrato de concessão, o qual prevê ciclos tarifários de cinco anos, e as condições para o cálculo e aplicação das tarifas durante esses ciclos. A finalidade é fixar uma margem justa para a Concessionária e aos Usuários. É da margem que saem os recursos para os custos de operação da empresa, investimentos e remuneração dos acionistas.

Em 31 de maio de 2009 ocorreu a segunda revisão tarifária, a qual fixou a Margem Máxima da Companhia (PO) em R\$ 0,3052/m<sup>3</sup> e um fator de eficiência (Fator X) de 0,82%.

A tarifa paga pelo consumidor é formada pelo custo do gás e transporte do produto adicionado à margem da Companhia e impostos.

A tarifa decorrente da revisão quinquenal é reajustada anualmente na data de aniversário da assinatura do contrato de concessão (31 de maio). Este reajuste é feito pela ARSESP e consiste na atualização das margens de distribuição pelo IGPM e do custo do gás e seu transporte, considerando as variações reais acumuladas dos preços de aquisição pela Comgás. Eventualmente, em razão de grandes variações de custo, o órgão regulador pode entender a necessidade de ajustes fora das datas ordinárias previstas.

#### Adiamento da Revisão Tarifária 2014 - 2019

A ARSESP, através da Deliberação nº 494, decidiu adiar o processo de revisão tarifária da Comgás, previsto para ocorrer até maio de 2014 para 30/01/2015. Segundo a deliberação somente em fevereiro de 2014, foi possível concluir o processo de contratação de consultoria especializada para assessorar a ARSESP no referido processo de revisão tarifária e iniciar em março de 2014 os seus trabalhos. Em consequência, até a data prevista para conclusão do processo de revisão tarifária não houve tempo hábil para as definições metodológicas, análise de dados da Concessionária e a proposição das margens máximas de comercialização para o novo ciclo tarifário 2014-2019, inclusive a realização das consultas e audiências públicas de modo a permitir a necessária transparência e publicidade do processo.

No mesmo dia do anúncio do adiamento da revisão tarifária a ARSESP publicou a Deliberação nº 496 que dispõe sobre o ajuste provisório das margens de distribuição da Comgás que vigorará entre maio de 2014 e o final do processo da revisão tarifária, previsto para janeiro de 2015. Esse reajuste considerou uma inflação (IGP-M) de 5,27% no período e um fator X de 0,55%, ambos proporcionais a 8/12 avos dos índices dos últimos 12 meses, uma vez que a revisão tarifária foi postergada por oito meses, resultando em um ajuste líquido de 4,72%.

Considerando o ajuste das margens pela inflação menos o fator X, a atualização do custo do gás e o repasse da conta corrente, a média do reajuste nas tarifas ocorrido em maio de 2014 foi de 2,6% no segmento residencial, 1,2% no segmento comercial, -0,6% na indústria e 4,3% nos postos de GNV.

Nova portaria, de nº 533, foi publicada pela ARSESP em 10/12/2014 prorrogando o prazo da revisão tarifária para 31/05/2015. Por conta do novo prazo, a Agência decidiu complementar o reajuste inflacionário com os 4/12 que não foram considerados no reajuste autorizado na portaria 496, as margens da Companhia tiveram um reajuste líquido de 2,33%.

Na mesma data a ARSESP publicou a portaria nº 534 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da margem pela inflação descrita acima, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 2,2% nos segmentos residencial e comercial, 2,0% no segmento industrial e 3,8% para os postos de GNV.

Em 25/03/2015, foi publicada, no Diário Oficial do Estado de São Paulo, a Ata da 301ª Reunião de Diretoria da ARSESP, realizada em 11/03/2015, comunicando que a Diretoria da ARSESP deliberou por unanimidade pela instauração de procedimentos para: (i) a invalidação do artigo 2º da Deliberação nº 494, de 27/05/2014, que versou sobre o critério de correção monetária aplicável às tarifas da Companhia no período compreendido entre maio e dezembro de 2014, para que seja aplicado o critério contratual, que é o reajuste com base no IGP-M nos últimos 12 meses, conforme voto do relator, e (ii) a invalidação da Deliberação nº 517/2014 e Nota Técnica 02/2014, que trataram da definição do WACC.

Em 9/05/2015, a ARSESP publicou a portaria de nº 575 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 4,16%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: aumento médio de 6,25% no segmento residencial, 7,7% no segmento comercial, 9,6% no segmento industrial e 9,2% para os postos de GNV.

## Comentário do Desempenho

Em 23/05/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 648 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição pela inflação de 9,81%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3% no segmento residencial, 11% no segmento comercial, 21% no segmento industrial e aumento de 2% para os postos de GNV.

Em 29/09/2016, a ARSESP publicou a portaria de nº 670 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente, que resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: diminuição média de 3,16% no segmento residencial, 5,70% no segmento comercial, 10% no segmento industrial. Esse ajuste é válido a partir de 03/10/2016.

A ARSESP, através da Nota Técnica Nº RTG/01/2016 e do Aviso de Audiência Pública Nº 04/2016 de 24 de novembro de 2016, retomou o processo de discussão da metodologia da revisão tarifária da Comgás. Em 15 de dezembro de 2016, o processo de discussão do WACC também foi retomado, através da Nota Técnica Nº RTG/02/2016 e do Aviso de Reabertura Consulta Pública Nº 02/2014.

Em 20/12/2016, a ARSESP publicou o Aviso de Suspensão das Consultas e Audiências Públicas Referentes ao Processo de Revisão Tarifária da Comgás, suspendendo o processo em cumprimento a decisões judiciais. Os fatos que geraram tais decisões ainda estão sendo discutidos no Poder Judiciário, sem que atualmente haja impedimento para a retomada do processo.

Em 29/05/2017, a ARSESP publicou a portaria de nº 727 atualizando o custo do gás e o repasse da conta corrente. Esses dois impactos, em conjunto com o ajuste da nossa margem de distribuição em 2,55%, resultaram nos seguintes ajustes nas tarifas de venda de gás: incremento entre 2,6% e 7,8% no segmento residencial, entre 6,1% e 11,8% no segmento comercial, entre 11,8% e 18,9% no segmento industrial e aumento de 6,3% para os postos de GNV.

Em 30/05/17, a ARSESP publicou o Aviso de Reabertura da Consulta Pública para contribuições à determinação do custo médio ponderado de capital, com prazo até 23/06. Demais assuntos não foram abordados no aviso.

## Comentário do Desempenho

### Anexo III

#### Contratos e Fornecimento de Gás

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural firmados entre Comgás e Petrobras nas seguintes condições:

- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até julho de 2019 com quantidade diária contratada atual de gás boliviano de 8,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato com a Petrobras na modalidade firme, com vigência até dezembro de 2019. Quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m<sup>3</sup>/dia;
- Contrato de gás (modalidade back-to-back) do Programa Prioritário de Termelétricidade (PPT), para abastecimento de 0,3 MMm<sup>3</sup>/dia a Corn Products (Ingredion), com vigência até março de 2023.

Os preços dos contratos são compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo do gás é praticado em R\$/m<sup>3</sup>, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU.

## Notas Explicativas

### 1 Contexto Operacional

A Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS ("Companhia") tem como seu principal objeto social a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo) para consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, e está registrada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo ("B3").

A Companhia é controlada diretamente pela Cosan S.A. Indústria e Comércio, com a participação de 79,87%.

O contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado em 31 de maio de 1999, junto ao poder concedente representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE)).

O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado por 20 anos mediante requerimento da concessionária e aprovação subsequente do poder concedente.

A ARSESP é responsável por garantir a execução do contrato e por regular, controlar e monitorar as operações de energia no Estado de São Paulo.

O contrato de concessão supracitado descreve as obrigações da Companhia, as regras para os procedimentos de revisão tarifária quinquenal e os indicadores de qualidade e de segurança que a Companhia deve cumprir.

A Portaria ARSESP nº 160/01, que regula as condições gerais de fornecimento de gás canalizado, recentemente foi objeto de aperfeiçoamento, mediante processo de Audiência Pública, AP 03/2016, resultando na Deliberação ARSESP 732/2017, buscando modernizar a relação da concessionária com seu mercado em diversos aspectos da prestação de serviços.

Adicionalmente, o contrato de concessão determina que as tarifas praticadas pela Companhia devam ser reajustadas uma vez ao ano, no mês de maio, com o objetivo de realinhar o seu preço ao custo do gás e ajustar a margem de distribuição pela inflação.

Excepcionalmente, a regulação permite reajustar o custo de gás em período inferior a um ano, desde que determinados critérios sejam atingidos, em função da diferença entre o custo de gás contido na tarifa e aquele pago pela concessionária ao seu fornecedor (Deliberação ARSESP 308/2012). Além disso, quinquenalmente, através do processo de Revisão Tarifária, as margens tarifárias são realinhadas ao requerimento de ingressos, autorizados pelo agente regulador, em função de projeções de custos e volumes para o quinquênio vindouro.

## Notas Explicativas

### 2 Base de apresentação

#### 2.1 Declaração de conformidade

Estas informações financeiras intermediárias estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma e, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstrações Intermediárias e com as normas internacionais IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações Trimestrais - ITR.

Essas demonstrações financeiras intermediárias foram elaboradas seguindo a base de preparação e políticas contábeis consistentes com aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017 e devem ser lidas em conjunto.

As informações de notas explicativas que não sofreram alterações significativas com comparação a 31 de dezembro de 2017 não foram apresentadas integralmente nestas informações trimestrais.

As informações relevantes próprias das demonstrações financeiras intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e que correspondem às utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão dessas demonstrações financeiras intermediárias foi aprovada pela Reunião da Diretoria em 02 de maio de 2018.

### 3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Companhia a todos os períodos apresentados nestas demonstrações financeiras intermediárias.

#### 3.1 Mudança em política contábil significativa

##### a. CPC 48 / IFRS 9 – Instrumentos financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 - Instrumentos Financeiros substitui o CPC 38/ IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2018, reunindo todos os três aspectos da contabilização de instrumentos financeiros: (i) classificação e mensuração; (ii) *impairment*; e (iii) *hedge accounting*.

Com exceção da classificação e mensuração dos ativos financeiros, a Companhia aplicou o CPC 48/ IFRS 9 prospectivamente com a data de aplicação inicial de 1º de janeiro de 2018.

## Notas Explicativas

O efeito da adoção do CPC 48 / IFRS 9 é o seguinte:

- Impacto nos balanços patrimoniais (aumento/(redução)) em 1º de janeiro de 2018:

<b>Ativo</b>	
Contas a receber de clientes	(9.637)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.277
<b>Patrimônio líquido</b>	
Retenção de lucros	6.360

### a) Classificação e mensuração

Exceto por certos recebíveis comerciais, de acordo com o CPC 48 / IFRS 9, a Companhia inicialmente mensura um ativo financeiro pelo seu valor justo acrescido, no caso de um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação.

De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, os instrumentos financeiros de dívida são mensurados subsequentemente pelo valor justo por meio de resultado (VJR), custo amortizado ou valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA).

A classificação é baseada em dois critérios: (i) o modelo de negócios da Companhia para gerenciar os ativos; e (ii) se os fluxos de caixa contratuais dos instrumentos representam “apenas pagamentos de principal e juros” sobre o montante de capital em dívida.

A Companhia passou a reconhecer seus ativos financeiros ao custo amortizado para ativos financeiros que são mantidos dentro de um modelo de negócio com o objetivo de obter fluxos de caixa contratuais que atendam ao critério de “Principal e Juros”. Esta categoria inclui as contas a receber de clientes, caixa e equivalentes de caixa, recebíveis de partes relacionadas, outros ativos financeiros e dividendos e juros sobre capital próprio a receber. Nenhuma remensuração dos ativos financeiras foi realizada.

A avaliação dos modelos de negócio da Companhia foi efetuada a partir da data de aplicação inicial em 1º de janeiro de 2018 e posteriormente aplicada retrospectivamente aos ativos financeiros que não foram desreconhecidos antes de 1 de janeiro de 2018. A avaliação de se os fluxos de caixa contratuais dos instrumentos de dívida são unicamente compostos de principal e juros foram feitas com base nos fatos e circunstâncias como no reconhecimento inicial dos ativos.

A contabilização dos passivos financeiros da Companhia permanece basicamente a mesma do CPC 38/ IAS 39. Semelhante aos requisitos do CPC 38/ IAS 39, o CPC 48/ IFRS 9 exige que contraprestações contingentes sejam tratados como instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, com as variações no valor justo reconhecidas no resultado.

### b) Impairment

A adoção do CPC 48/ IFRS 9 alterou fundamentalmente a contabilização da Companhia para perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros, substituindo a abordagem de perda incorrida do CPC 38/ IAS 39 por uma abordagem de perda de crédito esperada.

## Notas Explicativas

A Companhia reconhece uma provisão para perda de crédito esperada para seu contas a receber. É aplicada a abordagem simplificada da norma e calculada as perdas de crédito esperadas para a vida inteira do ativo. A Companhia estabeleceu uma matriz de provisão que se baseia na experiência histórica de perda de crédito, ajustada para fatores prospectivos específicos para os devedores e para o ambiente econômico.

A adoção dos requisitos de perda de crédito esperada do CPC 48/ IFRS 9 resultou em aumento nas provisões para perdas da Companhia no montante de R\$ 9.637. O aumento na provisão resultou em ajuste aos lucros acumulados no montante de R\$ 6.360.

A redução ao valor recuperável, enquadra-se entre as isenções do princípio geral de aplicação desta norma para períodos comparativos. A Companhia utilizou o modelo de transição sem reapresentação de saldo comparativo, reconhecendo os impactos da adoção da norma nas reservas de lucros.

### c) *Hedge accounting*

A Companhia aplicou o *hedge accounting* prospectivamente. Na data da aplicação inicial, todas as relações de cobertura existentes da Companhia eram elegíveis para serem tratadas como relações de cobertura contínua. Consistente com períodos anteriores, a Companhia continuou a designar a mudança no valor justo de todo o contrato a termo nas relações de *hedge* de fluxo de caixa da Companhia e, como tal, a adoção dos requisitos de contabilização de *hedge* do CPC 48/ IFRS 9 não teve impacto significativo sobre as demonstrações financeiras intermediárias da Companhia.

De acordo com o CPC 38/ IAS 39, todos os ganhos e perdas decorrentes das relações de *hedge* de fluxo de caixa da Companhia eram elegíveis a serem posteriormente reclassificados para o resultado. No entanto, de acordo com o CPC 48/ IFRS 9, os ganhos e perdas resultantes de *hedge* de fluxo de caixa das compras previstas de ativos não financeiros precisam ser incorporados aos valores contábeis iniciais dos ativos não financeiros. Portanto, após a adoção do CPC 48/ IFRS 9, o ganho ou perda líquida de *hedge* de fluxo de caixa foi apresentado em “Outros resultados abrangentes não sendo reclassificado para resultado”. Esta alteração aplica-se apenas prospectivamente a partir da data de aplicação inicial do CPC 48/ IFRS 9 e não tem impacto na apresentação de valores comparativos.

### **CPC 47/ IFRS 15 – Receita de Contrato com Cliente**

O CPC 47/ IFRS 15 tem como princípio fundamental o reconhecimento de receita quando as mercadorias ou os serviços são transferidos para o cliente pelo preço da transação. A receita é reconhecida de acordo com esse princípio, aplicando-se um modelo de 5 passos:

- Passo 1: Identificar o(s) contrato(s) com o cliente;
- Passo 2: Identificar as obrigações de desempenho definidas no contrato;
- Passo 3: Determinar o preço da transação;
- Passo 4: Alocar o preço da transação às obrigações de desempenho previstas no contrato; e
- Passo 5: Reconhecer a receita quando (ou conforme) a entidade atende cada obrigação de desempenho.

## Notas Explicativas

A Companhia, ao avaliar os contratos com cliente, utiliza julgamento para identificar se os contratos podem ser combinados, se há modificações de contratos, determinar bens e serviços distintos e se as obrigações de desempenho são satisfeitas ao longo do tempo ou em determinado momento, se há descontos implícitos no contrato e determinar componentes de financiamento significativos.

Na avaliação da Companhia, não foram identificados efeitos da adoção do CPC 47/ IFRS 15 que afetassem essas demonstrações financeiras intermediárias.

A Companhia registra todas as vendas de serviços somente quando um contrato de venda firme está em vigor, à entrega ocorreu ou os serviços foram prestados e a cobrança do preço de venda fixo ou determinável está razoavelmente assegurada.

A Companhia reconhece a receita em contratos de venda de serviços de distribuição de gás, receita de construção (no âmbito do ICPC 01). A Companhia estima a receita total do contrato líquida das concessões de preços, bem como os custos totais do contrato. Para as receitas de construção que estão no âmbito dos contratos de concessão, a Companhia reconhece a receita e os custos no momento da finalização da obra. A Companhia registra qualquer perda que espera incorrer nesses acordos quando essa perda for provável. Componentes significativos das estimativas de receita e custo incluem preços e garantias relacionadas ao desempenho, bem como custos materiais, trabalhistas e de despesas gerais. A Companhia reconhece qualquer perda que espera incorrer nestes acordos quando essa perda for provável.

A Companhia não tem nenhum contrato em que o período entre a transferência dos bens ou serviços prometidos para o cliente e o pagamento pelo cliente exceda um ano. Como consequência, a Companhia não ajusta nenhum dos preços das transações pelo valor do dinheiro no tempo.

### 3.2 *Fluxo de caixa*

#### *i. Transações que não envolvem caixa*

Durante o período findo em 31 de março de 2018, a Companhia realizou as seguintes transações que não envolveram o caixa e, portanto, não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

i. Aquisições de ativos para construção da rede de distribuição com pagamento a prazo no montante de R\$ 14.734.

#### *ii. Classificação de juros*

i. Os juros pagos são classificados como fluxo de caixa das atividades de financiamento, pois considera que referem-se aos custos de obtenção de recursos financeiros.

## Notas Explicativas

### 4 Informações por segmento

A administração analisa o desempenho financeiro considerando o resultado bruto econômico separadamente por segmento de negócio. A agência reguladora "ARSESP" determina as tarifas pelos diversos segmentos de negócio. A Companhia não efetua análises de ativos por segmento para gestão dos negócios. Por fim, a definição de unidade geradora de caixa, representando o menor ativo em uso que gera entradas de caixa, no contexto da Companhia não pode ser segregada por segmento, pois a mesma tubulação distribui gás para consumidores de segmentos diferentes.

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a diretoria-executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

Dada a natureza esporádica e a baixa representatividade das quantidades retiradas por usuários livres, em volumes acima daqueles contratados, estes volumes são divulgados nas demonstrações financeiras intermediárias como "Outras receitas".

A composição da margem por segmento é a seguinte:

## Notas Explicativas

Segmentos	Margem por segmento					1º de janeiro a 31 de março de 2018		
	Residencial	Comercial	Industrial	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não audiado)	56.117	35.876	860.792	70.991	47.960	-	-	1.071.736
Receita bruta	250.739	107.553	1.240.653	73.034	72.864	89.493	16.000	1.850.336
Deduções	(60.544)	(26.003)	(298.773)	(14.358)	(17.669)	-	(2.113)	(419.460)
Receita líquida	190.195	81.550	941.880	58.676	55.195	89.493	13.887	1.430.876
Ativo (passivo) regulatório	4.423	2.771	64.936	3.409	(6.955)	-	(5.579)	63.005
Custo	(45.104)	(28.805)	(690.220)	(47.231)	(38.628)	(89.493)	(2.951)	(942.432)
Resultado bruto econômico	149.514	55.516	316.596	14.854	9.612	-	5.357	551.449
Reversão do ativo (passivo) regulatório								(63.005)
Resultado bruto contábil								488.444
Despesas com vendas								(36.292)
Despesas gerais e administrativas								(164.466)
Outras despesas operacionais, líquidas								(253)
Despesas operacionais								(201.011)
Despesas financeiras								(78.801)
Receitas financeiras								55.270
Variação cambial								5.415
Derivativos								(3.513)
Resultado financeiro, líquido								(21.629)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social								265.804
Imposto de renda e contribuição social								(86.711)
<b>Lucro líquido do período</b>								<b>179.093</b>
<b>Reconciliação LAJIDA</b>								
Lucro líquido do período								179.093
Imposto de renda e contribuição social								86.711
Resultado financeiro, líquido								21.629
Amortizações								87.076
Outras amortizações								(139)
<b>LAJIDA</b>								<b>374.370</b>

## Notas Explicativas

Segmentos	Margem por segmento					1º de janeiro a 31 de março de 2017		
	Residencial	Comercial	Industrial	Cogeração	Automotivo	Receita de construção	Outras receitas	Total
Volumes m³ mil (não revisado)	47.440	32.530	812.254	67.886	48.136	-	-	1.008.246
Receita bruta	192.328	85.754	963.727	55.821	65.088	56.327	13.534	1.432.579
Deduções	(40.843)	(18.075)	(203.464)	(8.098)	(13.832)	-	(2.001)	(286.313)
Receita líquida	151.485	67.679	760.263	47.723	51.256	56.327	11.533	1.146.266
Ativo (passivo) regulatório	4.305	2.941	72.663	3.582	(9.940)	-	(2.694)	70.857
Custo	(31.354)	(21.510)	(536.975)	(37.862)	(31.871)	(56.327)	(4.220)	(720.119)
Resultado bruto econômico	124.436	49.110	295.951	13.443	9.445	-	4.619	497.004
Reversão do ativo (passivo) regulatório								(70.857)
Resultado bruto contábil								426.147
Despesas com vendas								(34.220)
Despesas gerais e administrativas								(180.200)
Outras despesas operacionais, líquidas								(581)
Despesas operacionais								(215.001)
Despesas financeiras								(139.025)
Receitas financeiras								97.779
Varição cambial								28.714
Derivativos								(28.892)
Resultado financeiro, líquido								(41.424)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social								169.722
Imposto de renda e contribuição social								(66.078)
<b>Lucro líquido do período</b>								<b>103.644</b>
<b>Reconciliação LAJIDA</b>								103.644
Lucro líquido do período								66.078
Imposto de renda e contribuição social								41.424
Resultado financeiro, líquido								102.408
Amortizações								(139)
Outras amortizações								<b>313.415</b>
<b>LAJIDA</b>								

## Notas Explicativas

### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Bancos conta movimento	17.275	30.618
Aplicações financeiras	1.467.411	1.696.903
	<u><b>1.484.686</b></u>	<u><b>1.727.521</b></u>

As aplicações financeiras estão demonstradas conforme abaixo:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
<b>Aplicações em fundos de investimento</b>		
Operações compromissadas	1.027.072	1.071.636
Certificado de depósitos bancários - CDBs	84.759	274.461
	<u><b>1.111.831</b></u>	<u><b>1.346.097</b></u>
<b>Aplicações em bancos</b>		
Certificado de depósitos bancários - CDBs	355.580	350.806
	<u><b>355.580</b></u>	<u><b>350.806</b></u>
<b>Total das aplicações financeiras</b>	<u><b>1.467.411</b></u>	<u><b>1.696.903</b></u>

### 6 Títulos e valores mobiliários

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Títulos públicos	377.107	509.544
	<u><b>377.107</b></u>	<u><b>509.544</b></u>

As aplicações em títulos Públicos são realizadas através de fundos de investimentos. Esses títulos possuem remuneração atreladas a Selic e vencimento entre um e sete anos, quando solicitado resgate das cotas para conversão em caixa por parte da Companhia o gestor do fundo pode negociá-los em mercado secundário ativo e com alta liquidez.

## Notas Explicativas

### 7 Contas a receber de clientes

A composição das contas a receber de clientes é a seguinte:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Contas de gás a receber	313.891	352.844
Devedores por venda de equipamentos	8.961	9.466
Financiamentos programa de marketing	30.336	29.438
	<b>353.188</b>	<b>391.748</b>
Ajuste a valor presente	(2.048)	(2.184)
Receita não faturada <sup>(i)</sup>	388.168	349.026
Outros	13.225	14.735
Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	(118.520)	(112.643)
	<b>634.013</b>	<b>640.682</b>
<b>Circulante</b>	<b>607.317</b>	<b>611.976</b>
<b>Não circulante</b>	<b>26.696</b>	<b>28.706</b>

<sup>(i)</sup> A receita não faturada refere-se à parte do fornecimento de gás no mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados.

As contas a receber de clientes estão reconhecidas pelo custo amortizado e se equivalem ao valor justo.

### 8 Outros tributos a recuperar

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços (ICMS)	73.372	67.797
Programa Integração Social (PIS)	3.559	3.511
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	16.391	16.174
Outros	868	725
	<b>94.190</b>	<b>88.207</b>
<b>Circulante</b>	<b>83.493</b>	<b>77.109</b>
<b>Não circulante</b>	<b>10.697</b>	<b>11.098</b>

## Notas Explicativas

### 9 Partes relacionadas

#### a) Resumo dos saldos do balanço com partes relacionadas:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
<b>Ativo circulante</b>		
<b>Operações comerciais</b>		
Raízen Combustíveis S.A. <sup>(i)</sup>	1.247	1.039
	<u>1.247</u>	<u>1.039</u>
<b>Passivo circulante</b>		
<b>Operações societárias / contratuais</b>		
Raízen Energia S.A. <sup>(ii)</sup>	5.622	8.370
	<u>5.622</u>	<u>8.370</u>

#### b) Resumo das transações com partes relacionadas:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
<b>Receita operacional</b>		
Raízen Combustíveis S.A. <sup>(i)</sup>	3.290	2.773
	<u>3.290</u>	<u>2.773</u>
<b>Receita (despesa)</b>		
Raízen Energia S.A. <sup>(ii)</sup>	(5.730)	(11.429)
	<u>(5.730)</u>	<u>(11.429)</u>

<sup>(i)</sup> **Raízen Combustíveis S.A.**  
Saldos a receber referente a fornecimento de gás para postos de combustíveis.

<sup>(ii)</sup> **Raízen Energia S.A. (RESA)**  
Os saldos registrados representam serviços compartilhados executados pela RESA de responsabilidade da Companhia.

#### c) Remuneração de administradores e diretores

As remunerações dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, nos períodos estão apresentadas a seguir:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	3.945	3.789
Benefícios pós-emprego	4	65
Outros benefícios de longo prazo	35	130
Transações com pagamentos baseados em ações	206	-
	<u>4.190</u>	<u>3.984</u>

## Notas Explicativas

### 10 Transporte não utilizado

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Transporte não utilizado	<u>286.665</u>	<u>291.290</u>

A recuperação dos saldos referente ao "Transporte não utilizado", dar-se-á à medida em que se utilize o transporte acima do percentual estipulado nos contratos.

### 11 Intangível

	<u>Intangível</u>				<u>Total</u>
	<u>Contrato de concessão</u>	<u>Fidelização de clientes</u>	<u>Software e desenvolvimentos</u>	<u>Intangível em andamento</u>	
<b>Custo</b>					
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>6.149.529</b>	<b>1.130.277</b>	<b>292.193</b>	<b>201.528</b>	<b>7.773.527</b>
Adições	-	-	-	111.935	111.935
Baixas	(18.002)	(1.796)	-	-	(19.798)
Transferências	107.186	13.041	6.837	(127.064)	-
<b>31 de março de 2018</b>	<b>6.238.713</b>	<b>1.141.522</b>	<b>299.030</b>	<b>186.399</b>	<b>7.865.664</b>
<b>Amortização</b>					
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>(1.926.778)</b>	<b>(976.490)</b>	<b>(229.384)</b>	-	<b>(3.132.652)</b>
Adições	(58.591)	(23.124)	(5.361)	-	(87.076)
Baixas	12.892	1.503	-	-	14.395
<b>31 de março de 2018</b>	<b>(1.972.477)</b>	<b>(998.111)</b>	<b>(234.745)</b>	-	<b>(3.205.333)</b>
<b>31 de dezembro de 2017</b>	<b>4.222.751</b>	<b>153.787</b>	<b>62.809</b>	<b>201.528</b>	<b>4.640.875</b>
<b>31 de março de 2018</b>	<b>4.266.236</b>	<b>143.411</b>	<b>64.285</b>	<b>186.399</b>	<b>4.660.331</b>

Os valores reconhecidos no "Intangível", acima demonstrados representam o valor de custo dos ativos construídos ou adquiridos para fins de prestação de serviços de concessão, líquidos de amortização.

#### *Juros sobre intangível em andamento*

Durante o período findo em 31 de março de 2018, a Companhia capitalizou o montante de R\$ 2.123 (31 de março de 2017 - R\$ 2.136) referentes a juros incidentes sobre os empréstimos captados para a construção desses ativos. A taxa média ponderada dos encargos financeiros da dívida, utilizada para capitalização de juros sobre o saldo de intangível em andamento, foi de 8,11% a.a para o trimestre findo em 31 de março de 2018 (10,41% a.a para o trimestre findo em 31 de março de 2017).

#### *Redução ao valor recuperável*

Os ativos intangíveis de vida útil definida que estão sujeitos a amortização são testados para *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável, o que não ocorreu para o período.

## Notas Explicativas

### 12 Empréstimos, financiamentos e debêntures

Descrição	Encargos financeiros		31/03/2018	31/12/2017	Vencimento
	Indexador	Taxa anual de juros			
<b>Empréstimos e financiamentos</b>					
BNDES - Projeto VI	TJ462 + 1,80%	9,62%	443.946	485.807	out-20
BNDES - Projeto VI	SELIC + 1,80%	8,32%	205.105	221.222	out-20
BNDES - Projeto VI	TJLP	6,80%	1.011	1.243	out-18
BNDES - Projeto VII	TJLP + 2,00%	8,81%	119.095	119.330	jun-23
BNDES - Projeto VII	SELIC + 1,96%	8,49%	67.710	66.794	jun-23
EIB	USD + 3,88%	3,88%	125.990	127.190	jun-20
	USD + 2,94%	2,94%	58.593	70.611	set-20
	USD + LIBOR6M + 0,48%	2,14%	138.038	138.778	mai-21
	USD + LIBOR6M + 0,55%	2,91%	127.896	149.386	set-21
Resolução nº 4.131	USD + 2,36%	3,05%	-	249.916	mar-18
	USD + 2,46%	4,79%	-	165.847	fev-18
<b>Total dos empréstimos e financiamentos</b>			<b><u>1.287.384</u></b>	<b><u>1.796.124</u></b>	
<b>Debêntures</b>					
3ª emissão - 1ª série	CDI + 0,90%	7,35%	85.505	87.467	set-19
3ª emissão - 2ª série	IPCA + 5,10%	8,84%	370.251	363.894	set-18
3ª emissão - 3ª série	IPCA + 5,57%	9,33%	203.642	197.923	set-20
4ª emissão - 1ª série	IPCA + 7,14%	10,95%	301.508	293.312	dez-20
4ª emissão - 2ª série	IPCA + 7,48%	11,31%	271.277	263.701	dez-22
4ª emissão - 3ª série	IPCA + 7,36%	11,18%	89.399	86.927	dez-25
5ª emissão - série única	IPCA + 5,87%	9,64%	769.922	726.826	dez-23
6ª emissão - série única	IPCA + 4,33%	8,04%	405.034	396.330	out-24
<b>Total das debêntures</b>			<b><u>2.496.538</u></b>	<b><u>2.416.380</u></b>	
<b>Total</b>			<b><u>3.783.922</u></b>	<b><u>4.212.504</u></b>	
<b>Circulante</b>			<b><u>919.629</u></b>	<b><u>1.264.352</u></b>	
<b>Não circulante</b>			<b><u>2.864.293</u></b>	<b><u>2.948.152</u></b>	

Em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a Companhia tinha disponível linhas de crédito não utilizadas no valor de R\$ 194 milhões. O uso dessas linhas de crédito está sujeito a certas condições contratuais.

## Notas Explicativas

Os valores contábeis dos empréstimos, financiamentos e debêntures são denominados nas seguintes moedas:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Reais (R\$)	3.333.405	3.310.776
Dólar (U.S.\$) <sup>(i)</sup>	450.517	901.728
	<u><b>3.783.922</b></u>	<u><b>4.212.504</b></u>

<sup>(i)</sup> Em 31 de março de 2018, todas as dívidas datadas denominadas em dólares norte-americanos, possuem proteção de risco cambial por meio de derivativos Nota (20).

A composição da dívida da Companhia é 95,12% pós-fixada e 4,88% prefixada (2017 – 85,43% pós-fixada e 14,57% prefixada).

### a. Covenants

Durante o período não houve descumprimentos ou violações dos acordos contratuais junto aos credores.

Em 31 de março de 2018, a Companhia está adimplente com todos os índices financeiros (*financial covenants*).

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Dívida líquida	1.533.588	1.516.963
LAJIDA <sup>(*)</sup>	1.578.880	1.517.924
(=) Dívida líquida/LAJIDA	<u><b>0,97</b></u>	<u><b>1,00</b></u>

<sup>(\*)</sup> últimos doze meses

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Endividamento de curto prazo	791.483	1.053.264
Endividamento total	3.395.381	3.754.028
(=) Endividamento de curto prazo/ Endividamento total	<u><b>0,23</b></u>	<u><b>0,28</b></u>

### b. Movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>4.212.504</b>
Pagamentos/ amortizações	(524.798)
Juros, variações monetárias e cambiais	96.216
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<u><b>3.783.922</b></u>

## Notas Explicativas

### 13 Compromissos

#### Ativo (passivo) regulatório

	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Custo de gás a recuperar / (repassar)	(108.431)	(174.090)
Créditos de tributos a recuperar / (repassar)	(53.252)	(48.549)
Ajuste a valor presente sobre tributos	1.798	1.742
<i>Efeito no patrimônio líquido</i>	<b><u>(159.885)</u></b>	<b><u>(220.897)</u></b>
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2017	(220.897)	(414.011)
Saldo final em 31 de março de 2018	<b><u>(159.885)</u></b>	<b><u>(220.897)</u></b>
<i>Efeito no resultado do período</i>		
Receitas não reconhecidas no resultado antes IR/CS	<b><u>61.012</u></b>	<b><u>193.114</u></b>
Ativo (passivo) regulatório	67.707	243.722
Ativo (passivo) regulatório - tributos	(4.702)	(12.222)
	<b><u>63.005</u></b>	<b><u>231.500</u></b>
Atualização	(2.048)	(26.270)
Ajuste a valor presente (AVP) s/créditos de tributos	55	151
Créditos extemporâneos	-	(12.267)
	<b><u>61.012</u></b>	<b><u>193.114</u></b>

O saldo desta conta é considerado como um ativo ou passivo de acordo com o plano de contas do regulador. No entanto, essa conta é excluída das demonstrações financeiras preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e também IFRS, uma vez que o respectivo saldo não é registrado como um ativo ou um passivo, pois a sua realização ou liquidação depende de consumo futuro por parte de diferentes consumidores da Companhia. Portanto, os saldos apresentados acima não estão reconhecidos nas demonstrações financeiras aqui apresentadas.

### 14 Fornecedores

	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Fornecedores de gás/transporte	1.637.466	1.563.930
Fornecedores de materiais e serviços	125.298	175.881
Depósitos judiciais sobre fornecimento de gás <sup>(i)</sup>	(294.976)	(294.976)
	<b><u>1.467.788</u></b>	<b><u>1.444.835</u></b>

<sup>(i)</sup> A Companhia possui uma ação contra um fornecedor de gás referente à diferença de preços, para a qual mantém o valor garantido em depósito judicial de R\$ 294.976 e por meio de fiança de R\$ 864.745 (R\$ 859.627 em 31 de dezembro de 2017).

## Notas Explicativas

### 15 Imposto de renda e contribuição social

#### a. Reconciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
Resultado antes do Imposto de renda e contribuição social	265.804	169.722
Imposto de renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(90.373)	(57.705)
<i>Ajustes para cálculo da taxa efetiva</i>		
Diferenças permanentes	(942)	(4.259)
Outros	4.604	(4.114)
<b>Despesa com imposto de renda e contribuição social (corrente e diferida)</b>	<b>(86.711)</b>	<b>(66.078)</b>
<b>Taxa efetiva</b>	<b>32,62%</b>	<b>38,93%</b>

#### b. Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
<b>Diferenças ativas</b>		
Provisão para demandas judiciais	34.796	33.863
Ágio na incorporação	14.069	56.276
Obrigação de benefício pós-emprego <sup>(i)</sup>	151.147	149.881
Conta corrente regulatória	63.888	65.318
Transações com pagamento baseado em ações	398	291
Diferenças temporárias sobre provisões diversas e outras obrigações	108.497	115.490
Resultado não realizado com derivativos <sup>(ii)</sup>	-	1.513
Outros	1.163	1.252
<b>Tributos diferidos ativos</b>	<b>373.958</b>	<b>423.884</b>
<b>Diferenças passivas</b>		
Revisão de vida útil dos ativos intangíveis	(305.278)	(312.113)
Variação cambial - Empréstimos e financiamentos <sup>(ii)</sup>	-	(6.138)
Intangível - contrato de concessão	(8.197)	(8.681)
Resultado não realizado com derivativos <sup>(ii)</sup>	(105.009)	-
Outros	(7.009)	(5.800)
<b>Tributos diferidos passivos</b>	<b>(425.493)</b>	<b>(332.732)</b>
<b>Total dos tributos diferidos</b>	<b>(51.535)</b>	<b>91.152</b>

(i) O crédito relacionado à provisão de plano de benefício pós-emprego tem um período estimado de realização financeira de 25 a 30 anos.

(ii) A Companhia optou pelo regime de tributação da variação cambial dos empréstimos e financiamentos por competência para o exercício de 2018, portanto o IR/CS diferidos sobre ganhos e perdas de resultado não realizado com derivativos passaram a apresentar o saldo passivo fiscal diferido. Anteriormente eram compensados com as perdas da variação cambial dos empréstimos e financiamentos.

**Notas Explicativas****c. Movimentação dos impostos diferidos (líquidos)**

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>91.152</b>
Tributos diferidos reconhecidos no resultado do período	(145.964)
Tributos diferidos	3.277
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>(51.535)</b>

**16 Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais**

	<b>Demandas judiciais</b>		<b>Depósitos judiciais</b>	
	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Tributárias	8.105	16.840	20.594	23.640
Cíveis, ambientais e regulatórias	39.868	30.381	20.254	16.620
Trabalhistas	62.408	60.416	12.664	13.320
	<b>110.381</b>	<b>107.637</b>	<b>53.512</b>	<b>53.580</b>

Movimentação da provisão das demandas judiciais:

	<b>Tributárias</b>	<b>Cíveis, ambientais e regulatórias</b>	<b>Trabalhistas</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>16.840</b>	<b>30.381</b>	<b>60.416</b>	<b>107.637</b>
Provisionado no período	2	96	826	924
Baixas por reversão ou pagamento	-	(27)	(413)	(440)
Atualização monetária	169	512	1.579	2.260
Transferências	(8.906)	8.906	-	-
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>8.105</b>	<b>39.868</b>	<b>62.408</b>	<b>110.381</b>

**Contingências – Demandas judiciais consideradas como de perda possível, portanto não provisionadas**

	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
Tributárias	1.059.017	1.009.547
Cíveis, ambientais e regulatórias	154.256	144.241
Trabalhistas	37.219	34.239
	<b>1.250.492</b>	<b>1.188.027</b>

*Tributárias*

As principais demandas judiciais tributárias, cuja probabilidade de perda é possível e, por consequência, nenhuma provisão foi reconhecida nas demonstrações financeiras, estão destacadas abaixo:

<b>Tributário</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
ICMS	45.611	45.332
IRPJ / CSSL	704.609	696.164
Compensação tributos federais	261.912	223.825
Outros	46.885	44.226
	<b>1.059.017</b>	<b>1.009.547</b>

## Notas Explicativas

### 17 Patrimônio Líquido

#### a. Capital Social

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de R\$ 1.481.205 (um bilhão, quatrocentos e oitenta e um milhões e duzentos e cinco mil reais), independentemente de reforma estatutária, mediante emissão de ações ordinárias e/ou preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração, que fixará, em cada caso, as condições de emissão.

O capital social está representado por 101.917.264 (cento e um milhões, novecentos e dezessete mil, duzentos e sessenta e quatro) ações ordinárias sem valor nominal e totalmente integralizadas e 28.121.015 (vinte e oito milhões, cento e vinte e um mil e quinze) ações preferenciais de classe A, e sua composição é a que segue:

	Quantidades de ações – milhares em 31/03/2018					
	Ordinárias	Percentual	Preferenciais	Percentual	Total	Percentual
Acionistas						
Cosan S A Indústria e Comércio	99.242	97,38	4.624	16,44	103.866	79,87
Alaska Poland FIA BDR Nivel 1	-	-	6.625	23,56	6.625	5,09
Norges Bank	1	-	1.437	5,11	1.438	1,11
Utilico Emerging Markets Limited	-	-	1.302	4,63	1.302	1,00
Alaska Black Master FIA BDR Nivel 1	27	0,03	1.122	3,99	1.149	0,88
Outros	2.647	2,60	13.011	46,27	15.658	12,04
	<b>101.917</b>	<b>100</b>	<b>28.121</b>	<b>100</b>	<b>130.038</b>	<b>100</b>

	Quantidades de ações – milhares em 31/12/2017					
	Ordinárias	Percentual	Preferenciais	Percentual	Total	Percentual
Acionistas						
Cosan S A Indústria e Comércio	99.242	97,38	4.624	16,44	103.866	79,87
Alaska Poland FIA BDR Nivel 1	-	-	6.467	23,00	6.467	4,97
Utilico Emerging Markets Limited	-	-	1.152	4,10	1.152	0,89
Norges Bank	1	-	1.096	3,90	1.097	0,84
Alaska Black Master FIA BDR Nivel 1	27	0,03	980	3,48	1.007	0,77
Outros	2.647	2,60	13.802	49,08	16.449	12,66
	<b>101.917</b>	<b>100</b>	<b>28.121</b>	<b>100</b>	<b>130.038</b>	<b>100</b>

#### b. Juros sobre capital próprio

Conforme ata do Conselho de Administração de 20 de dezembro de 2017, foi deliberado e aprovado o crédito de juros sobre capital próprio referente ao exercício de 2017 no valor de R\$ 169.197. O montante de R\$ 169.164 foi pago em 05 e 08 de janeiro de 2018.

## Notas Explicativas

### 18 Lucro por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo de lucros por ação para os períodos findos em 31 de março de 2018 e 2017 (em milhares, exceto valores por ação):

<b>Resultado básico por ação</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/03/2017</b>
<b>Numerador</b>		
<b>Resultado do período atribuído aos acionistas controladores</b>	179.093	103.644
Ações ordinárias	137.393	79.511
Ações preferenciais	41.700	24.133
<b>Denominador (em milhares de ações)</b>		
Média ponderada de número de ações ordinárias	103.473	103.473
Média ponderada de número de ações preferenciais	28.550	28.550
<b>Resultado básico por ação</b>		
Ação ordinária	1,32781	0,76843
Ação preferencial	1,46059	0,84527
<b>Resultado diluído por ação</b>		
<b>Numerador</b>		
<b>Resultado do período atribuído aos acionistas controladores</b>	179.093	103.644
Ações ordinárias	137.241	79.511
Ações preferenciais	41.852	24.133
Efeito dilutivo - Remuneração baseada em ações preferenciais	135	-
<b>Denominador (em milhares de ações)</b>		
Média ponderada de número de ações ordinárias	103.473	103.473
Média ponderada de número de ações preferenciais	28.685	28.550
<b>Resultado diluído por ação</b>		
Ação ordinária	1,32635	0,76843
Ação preferencial	1,45898	0,84527

**Notas Explicativas****19 Resultado financeiro**

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/03/2017</u>
<b>Custo da dívida bruta</b>		
Juros sobre dívida	(69.960)	(94.520)
Ajuste a valor justo da dívida e derivativo	(4.374)	(3.850)
Variação cambial sobre dívida	5.415	28.714
Derivativos de câmbio	(3.513)	(28.892)
Fianças e garantias sobre dívida	(7.076)	(7.454)
	<u>(79.508)</u>	<u>(106.002)</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	32.635	66.736
	<u>32.635</u>	<u>66.736</u>
<b>Custo da dívida, líquida</b>	<u>(46.873)</u>	<u>(39.266)</u>
<b>Outros encargos e variações monetárias</b>		
PIS e COFINS s/ receitas financeiras	(2.584)	(4.381)
Juros sobre outras operações	16.221	23.839
Juros sobre clientes	5.786	5.637
Juros sobre depósitos judiciais	445	947
Juros sobre operações a pagar	17.315	(10.893)
Outras variações monetárias	(5.121)	(11.834)
Juros sobre contingências	(2.364)	(2.230)
Despesas bancárias	(4.454)	(3.243)
	<u>25.244</u>	<u>(2.158)</u>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<u>(21.629)</u>	<u>(41.424)</u>
Despesas financeiras	(78.801)	(139.025)
Receitas financeiras	55.270	97.779
Variação cambial	5.415	28.714
Derivativos	(3.513)	(28.892)
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<u>(21.629)</u>	<u>(41.424)</u>

## Notas Explicativas

### 20 Instrumentos financeiros

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado

Os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros são como segue:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
<b>Ativos</b>		
<b>Valor justo por meio do resultado</b>		
Aplicações em fundos de investimentos	1.111.831	1.346.097
Instrumentos financeiros derivativos	388.541	458.476
Títulos e valores mobiliários	377.107	509.544
	<u>1.877.479</u>	<u>2.314.117</u>
<b>Custo amortizado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	372.855	381.424
Contas a receber de clientes	634.013	640.682
Recebíveis de partes relacionadas	1.247	1.039
	<u>1.008.115</u>	<u>1.023.145</u>
<b>Total dos ativos</b>	<u><u>2.885.594</u></u>	<u><u>3.337.262</u></u>
<b>Passivos</b>		
<b>Custo amortizado</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.975.640)	(2.007.058)
Fornecedores	(1.467.788)	(1.444.835)
Outros passivos financeiros	(29.195)	(51.403)
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	(923)	(147.235)
Parcelamento de débitos tributários	(7.255)	(7.294)
Pagáveis a partes relacionadas	(5.622)	(8.370)
	<u>(3.486.423)</u>	<u>(3.666.195)</u>
<b>Valor justo por meio do resultado</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.808.282)	(2.205.446)
	<u>(1.808.282)</u>	<u>(2.205.446)</u>
<b>Total dos passivos</b>	<u><u>(5.294.705)</u></u>	<u><u>(5.871.641)</u></u>

Durante o período, não houve reclassificação entre categorias, o valor justo por meio do resultado e custo amortizado apresentados acima.

## Notas Explicativas

### Estrutura de gerenciamento de riscos financeiros

Em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos para proteger a exposição ao risco da Companhia estavam utilizando dados observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	Nocional <sup>(i)</sup>		Valor justo	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
<b>Risco de taxa de câmbio e juros</b>				
Trava de câmbio				
Contratos de <i>Swap</i> (juros)	1.146.948	1.146.948	172.307	136.257
Contratos de <i>Swap</i> (juros e câmbio)	231.427	583.791	216.234	322.219
	<u>1.378.375</u>	<u>1.730.739</u>	<u>388.541</u>	<u>458.476</u>
<b>Total de instrumentos contratados pela Companhia no ativo</b>			<b><u>388.541</u></b>	<b><u>458.476</u></b>

(i) Estes saldos equivalem ao valor de nocional em Dólar convertidos para R\$ pela taxa do Dólar do dia da contratação.

### Risco de crédito

Em 31 de março de 2018, a Companhia dispunha dos seguintes principais riscos de créditos:

	31/03/2018	31/12/2017
Caixa e equivalentes de caixa <sup>(i)</sup>	1.484.686	1.727.521
Títulos e valores mobiliários <sup>(i)</sup>	377.107	509.544
Contas a receber de clientes <sup>(ii)</sup>	634.013	640.682
Instrumentos financeiros derivativos <sup>(i)</sup>	388.541	458.476
Recebíveis de partes relacionadas	1.247	1.039
	<u>2.885.594</u>	<u>3.337.262</u>

(i) O “Caixa e equivalentes de caixa”, “títulos e valores mobiliários” e “instrumentos financeiros derivativos” são mantidos com bancos e instituições financeiras que possuem rating entre AA e AAA.

	31/03/2018	31/12/2017
AAA	77.607	86.609
AA	2.172.727	2.608.932
	<u>2.250.334</u>	<u>2.695.541</u>

(ii) Em 31 de março de 2018 a Companhia possuía uma carteira de aproximadamente 1.824 milhão de clientes, dos segmentos residencial, comercial, industrial, veicular, cogeração e termogeração, não havendo concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas, diluindo assim o risco de inadimplência.

A Companhia não possui exposição a risco relativo a transferências de ativos financeiros no final dos períodos apresentados.

## Notas Explicativas

### Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre haja um nível de liquidez suficiente para cumprir com as obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Como parte do gerenciamento de liquidez, a Administração prepara planos de negócios e monitora a sua execução, discutindo riscos positivos e negativos de fluxo de caixa e avaliando a disponibilidade de recursos financeiros para suportar suas operações, despesas de capital, o passivo financeiro e distribuição de dividendos.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente nas demonstrações financeiras intermediárias até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa nominais de pagamento considerando a apropriação de juros até a data do vencimento.

					<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
	<u>Até 1 ano</u>	<u>De 1 a 2 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.037.346)	(763.080)	(1.532.758)	(1.689.115)	(5.022.299)	(5.318.184)
Instrumentos financeiros derivativos	132.942	89.487	41.861	212.910	477.200	262.466
Fornecedores	(1.467.788)	-	-	-	(1.467.788)	(1.444.835)
Outros passivos financeiros	(29.195)	-	-	-	(29.195)	(51.403)
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	(923)	-	-	-	(923)	(147.235)
Parcelamento de débitos tributários	(613)	(6.642)	-	-	(7.255)	(7.294)
Pagáveis a partes relacionadas	(5.622)	-	-	-	(5.622)	(8.370)
	<u>(2.408.545)</u>	<u>(680.235)</u>	<u>(1.490.897)</u>	<u>(1.476.205)</u>	<u>(6.055.882)</u>	<u>(6.714.855)</u>

### Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado - tais como as taxas de câmbio e taxas de juros - irão afetar os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno.

### Risco de taxa de câmbio

Em 31 de março de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a Companhia apresentava a seguinte exposição líquida à variação cambial no resultado em ativos e passivos denominados em dólares norte-americanos:

	<u>31/03/2018</u>	<u>31/12/2017</u>
Empréstimos e financiamentos	(450.515)	(901.728)
Instrumentos financeiros derivativos (*)	450.515	901.728
<b>Exposição cambial, líquida</b>	<u>-</u>	<u>-</u>

(\*) Estes saldos equivalem ao valor de *nocional* em Dólar convertidos para R\$ pela taxa do Dólar de 31 de março de 2018.

A seguir está a análise de sensibilidade dos efeitos das mudanças nos fatores de risco relevantes para os quais a Companhia está exposta em 31 de março de 2018:

## Notas Explicativas

### A análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de câmbio

Com base nos instrumentos financeiros denominados em dólares norte-americanos, levantados em 31 de março de 2018, a Companhia realizou simulações com aumento e diminuição das taxas de câmbio (R\$/US\$) de 25% e 50%. O cenário provável considera projeções da Companhia para as taxas de câmbio no vencimento das operações, como segue:

		Análise de sensibilidade das taxas de câmbio (R\$/US\$)				
		Cenários				
		Provável	-25%	-50%	25%	50%
Em 31 de março de 2018		3,31	2,48	1,66	4,14	4,97
Exposição de taxa de câmbio	Fator de risco	Provável	-25%	-50%	25%	Cenários 50%
Derivativos de taxa de juros e câmbio (*)	Queda na taxa de câmbio R\$/US\$	(1.870)	(112.161)	(224.322)	112.161	224.322
Empréstimos e financiamentos	Aumento na taxa de câmbio R\$/US\$	1.870	112.161	224.322	(112.161)	(224.322)
<b>Impactos no resultado do período</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

(\*) para efeito de análise de sensibilidade só é considerado o câmbio.

### Risco de taxa de juros

A variação dos juros nos empréstimos e financiamentos que tem taxas flutuantes é semelhante à variação nos juros recebidos na aplicação do caixa da Companhia, também flutuante, dessa forma o risco é mitigado.

### A análise de sensibilidade sobre as mudanças nas taxas de juros

A análise de sensibilidade sobre as taxas de juros dos empréstimos e financiamentos e na remuneração pelo CDI das aplicações financeiras com aumento e redução de 25% e 50% está apresentada a seguir:

Exposição taxa de juros	31/03/2018				
	Provável	25%	50%	-25%	-50%
Caixa e equivalentes de caixa	85.739	21.435	42.869	(21.435)	(42.869)
Títulos e valores mobiliários	21.777	5.444	10.889	(5.444)	(10.889)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(166.729)	(40.571)	(81.142)	40.571	81.142
Instrumentos financeiros derivativos <sup>(i)</sup>	388.540	(84.241)	(165.201)	107.397	221.564
<b>Impactos no resultado do período</b>	<b>329.327</b>	<b>(97.933)</b>	<b>(192.585)</b>	<b>121.089</b>	<b>248.948</b>

(i) O cenário provável para os instrumentos financeiros derivativos representa o saldo atual de marcação ao mercado.

O cenário provável considera as projeções da Companhia para as taxas de juros, como segue:

	Provável	25%	50%	-25%	-50%
SELIC	6,25%	7,81%	9,38%	4,69%	3,13%
CDI	5,77%	7,22%	8,66%	4,33%	2,89%
TJ462	7,75%	9,44%	11,13%	6,06%	4,38%
TJLP	6,75%	8,44%	10,13%	5,06%	3,38%
IPCA	4,18%	5,23%	6,28%	3,14%	2,09%
IGPM	4,02%	5,02%	6,03%	3,01%	2,01%

## Notas Explicativas

A fonte externa utilizada pela Companhia para as projeções de mercado foi uma consultoria especializada.

### Valor justo dos instrumentos financeiros

O valor justo dos instrumentos financeiros que são negociados num mercado ativo é determinado usando técnicas de avaliação. A Companhia utiliza uma variedade de métodos e faz suposições que são baseadas em métodos e condições amplamente utilizadas pelo mercado na data de cada balanço.

Os instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, requerem divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo:

	Valor contábil		Ativos e passivos mensurados ao valor justo	
			Nível 2	
	31/03/2018	31/12/2017	31/03/2018	31/12/2017
<b>Ativos</b>				
Aplicações em fundos de investimentos	1.111.831	1.346.097	1.111.831	1.346.097
Instrumentos financeiros derivativos	388.541	458.476	388.541	458.476
Títulos e valores mobiliários	377.107	509.544	377.107	509.544
<b>Total do ativo</b>	<b>1.877.479</b>	<b>2.314.117</b>	<b>1.877.479</b>	<b>2.314.117</b>
<b>Passivo</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.808.282)	(2.205.446)	(1.808.282)	(2.205.446)
<b>Total do passivo</b>	<b>(1.808.282)</b>	<b>(2.205.446)</b>	<b>(1.808.282)</b>	<b>(2.205.446)</b>

### Hedge accounting

A Comgás mantém instrumentos derivativos de *hedge* financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de inflação e taxa de juros.

#### Hedge accounting - valor justo

Visando proteger a Companhia de possíveis flutuações das taxas de juros e inflação “IPCA” foi designado, a partir de 1º de abril de 2015, contabilização de *hedge accounting* (*hedge* de valor justo) para o contrato de empréstimos “Debêntures 3ª emissão 2ª e 3ª séries”, utilizando operações com derivativos, swaps de fluxo de caixa, trocando o risco de juros e IPCA por percentuais do CDI.

## Notas Explicativas

Abaixo demonstramos o montante da dívida a valor justo e o efeito reconhecido no resultado do período.

	<b>Dívida</b>	<b>Derivativos</b>	<b>Total</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.303.719	(136.257)	1.167.462
Valor justo	54.049	(36.050)	17.999
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>1.357.768</b>	<b>(172.307)</b>	<b>1.185.461</b>

### Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao administrar sua estrutura de capital é o de assegurar a continuidade de suas operações e financiar oportunidades de investimentos, mantendo um perfil de crédito saudável e oferecendo retorno adequado aos seus acionistas.

## 21 Obrigações de benefícios pós-emprego

Movimentação no período:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>440.827</b>
Custo dos serviços correntes	146
Juros líquidos sobre obrigação atuarial	10.194
Benefícios pagos	(6.616)
<b>Saldo em 31 de março de 2018</b>	<b>444.551</b>

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na nota (15) (b).

## 22 Pagamento baseado em ações

O período de aquisição e a posição das ações outorgadas em aberto são demonstrados a seguir:

Data do programa	Expectativa de exercício (anos)	Taxa de juros	Volatilidade	Quantidade em 31/03/2018			Preço de mercado na data de outorga	Valor justo na data de outorga R\$ <sup>(i)</sup>
				Ações outorgadas	Ações exercidas / canceladas	Em 31/03/2018		
20/04/2017	5	12,16%	27,20%	61.300	-	61.300	47,80	37,29
08/12/2017	5	10,09%	30,00%	97.780	-	97.780	54,25	36,37
				<b>159.080</b>	<b>-</b>	<b>159.080</b>		

(i) A mensuração do valor justo foi efetuada no modelo de precificação *Black-Scholes*.

Foi reconhecido o montante de R\$313 como despesa no período findo em 31 de março de 2018 relativo à apropriação dos planos divulgados. Não houve cancelamentos e/ou exercícios no período.

## Notas Explicativas

### 23 Eventos subsequentes

Foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 25 de abril de 2018 o aumento do capital social subscrito e integralizado no montante de R\$ 168.828 (cento e sessenta e oito milhões e oitocentos e vinte e oito mil reais), passando de R\$ 1.481.204 (um bilhão, quatrocentos e oitenta milhões e duzentos e quatro mil reais), em 31 de março de 2018, para R\$ 1.650.033 (um bilhão, seiscentos e cinquenta milhões e trinta e três mil reais), mediante a capitalização da reserva especial de ágio.

Do valor total do aumento 30% (trinta por cento) correspondente a R\$ 50.648 (cinquenta milhões e seiscentos e quarenta e oito mil reais) será capitalizado sem a emissão de novas ações em benefício de todos os acionistas e 70% (setenta por cento) do valor total do aumento correspondente R\$ 118.180 (cento e dezoito milhões e cento e oitenta mil reais) será capitalizado em proveito da acionista controladora da Companhia, Cosan S.A. Indústria e Comércio mediante a emissão de novas ações ordinárias e ações preferenciais Classe A.

\*\*\*

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Todas as projeções para o ano de 2018, conforme Fato Relevante divulgado em 22 de fevereiro de 2018, continuam validas na data da divulgação dos resultados do 1º trimestre de 2018.

A seguir apresentamos o desempenho do 1º trimestre de 2018. Todas as projeções estão dentro do intervalo previsto para o período.

### Acompanhamento das projeções para o exercício de 2018

	Projeções 2018 (Divulgada em 22/02/2018)		1T18
	Mínimo	Máximo	Realizado
Total de clientes (mil)	1.891	1.901	1.824
Volume ex-termo (mm m³)	4.400	4.600	1.072
EBITDA Normalizado (R\$ mm)	1.770	1.870	437
CAPEX (R\$ mm)	450	500	112

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais-ITR

Aos Administradores, Conselheiros e Acionistas da

Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS

São Paulo – SP

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2018, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### Outros Assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de maio de 2018.

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP011428/O-6

Rogério Hernandez Garcia

Contador CRC 1SP213431/O-5

## Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

### PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPANHIA DE GÁS DE SÃO PAULO - COMGÁS

Ao sétimo dia do mês de maio do ano de dois mil e dezoito, às 16h30min, conforme convocação datada de vinte e sete de abril de dois mil e dezoito, reuniram-se no escritório da Companhia de Gás de São Paulo – Comgás (“Companhia”), na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 4.100,º 14º andar, Bairro Itaim Bibi, Capital do Estado de São Paulo, os Srs. Luiz Carlos Nannini, Carla Alessandra Trematore, José Maurício D’Isep Costa, Marcelo Curti e Thiago Costa Jacinto. Ainda, participaram como convidados os Srs. Rogério Hernandez Garcia, Fabian Junqueira Sousa, representantes da KPMG Auditores Independentes, Guilherme Lelis Bernardo Machado, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da Companhia, Ivonildo Cardoso de Sousa, Analista Financeiro da Companhia e Camila Hernandez Durigan, Gerente de Controladoria da Companhia., a fim de examinar os itens relativos à seguinte Ordem do Dia:

- I. Apresentações sobre os resultados financeiros da Companhia relativos ao 1º (primeiro) trimestre de 2018;
- II. Designação do Presidente do Conselho Fiscal, nos termos do item 2.4 do Regimento Interno do Conselho Fiscal;
- III. Análise das demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º (primeiro) trimestre de 2018; e
- IV. Outros assuntos de interesse do Conselho Fiscal.

Dando início aos trabalhos, os Conselheiros examinaram os itens da Ordem do Dia, e, (i) após apresentações sobre os resultados financeiros da Companhia relativos ao 1º (primeiro) trimestre de 2018, realizada por Camila Hernandez Durigan, (ii) por unanimidade, designaram o Sr. Luiz Carlos Nannini como Presidente do Conselho Fiscal, e (iii) opinaram favoravelmente à divulgação das demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º (primeiro) trimestre de 2018. Nada mais havendo a tratar relativamente à Ordem do Dia, os Conselheiros deram por encerrada a reunião, ocasião em que foi determinada a lavratura da presente ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os membros presentes do Conselho Fiscal da Companhia.

São Paulo, 07 de maio de 2018.

Luiz Carlos Nannini

Presidente e membro Titular do Conselho Fiscal

Carla Alessandra Trematore

Membro Titular do Conselho Fiscal

José Maurício D’Isep Costa

Membro Titular do Conselho Fiscal

Marcelo Curti

Membro Titular do Conselho Fiscal

Thiago Costa Jacinto

Membro Titular do Conselho Fiscal

Camila Hernandez Durigan

Secretária

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Os abaixo assinados, Diretores da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”) declaram, para todos os efeitos legais, que reviram, discutiram e estão de acordo com as demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º trimestre de 2018 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

São Paulo, 02 de maio de 2018.

Nelson Roseira Gomes Neto

Diretor Presidente

Rafael Bergman

Diretor de Operações e Serviços

Guilherme Lelis Bernardo Machado

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Suano Pacheco de Araújo

Diretor Jurídico

Carlos Eduardo de Freitas Bréscia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Institucionais

Sergio Luiz da Silva

Diretor Comercial

Elisangela Ferreira Martins

Diretora de Recursos Humanos

José Carlos Broisler Oliver

Diretor de Projetos e Suprimentos de Gás

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

Os abaixo assinados, Diretores da Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS (“Companhia”) declaram, para todos os efeitos legais, que reviram, discutiram e estão de acordo com as demonstrações financeiras (ITR – Informações Trimestrais) da Companhia relativas ao 1º trimestre de 2018 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

São Paulo, 02 de maio de 2018.

Nelson Roseira Gomes Neto

Diretor Presidente

Rafael Bergman

Diretor de Operações e Serviços

Guilherme Lelis Bernardo Machado

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Suano Pacheco de Araújo

Diretor Jurídico

Carlos Eduardo de Freitas Bréscia

Diretor de Assuntos Regulatórios e Institucionais

Sergio Luiz da Silva

Diretor Comercial

Elisangela Ferreira Martins

Diretora de Recursos Humanos

José Carlos Broisler Oliver

Diretor de Projetos e Suprimentos de Gás